

LIVRO RESENHADO

PEZATTI, EROTILODE GORETI. *A ORDEM DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS*. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2014. 144 P.

## A ORDEM DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS, DE EROTILODE GORETI PEZATTI

Dennis Castanheira

Mestrando em Linguística – UFRJ/CAPES

denniscastanheira@gmail.com

Nas últimas décadas, diversos estudos têm sido desenvolvidos para explicar a ordem de palavras no português. Sob diferentes vieses teórico-metodológicos, essas investigações buscam respostas a partir de estratégias diversificadas: comparar gêneros textuais, observar diferentes sincronias do português, traçar as relações entre fala e escrita, dentre outras. O livro “A ordem de palavras no português”, de Erotilde Goreti Pezatti, publicado pela Parábola Editorial, em 2014, retoma, em linhas gerais, esses estudos e especifica sua discussão à luz do funcionalismo holandês e da gramática discursivo-funcional. Antes de cada capítulo, excetuando o último, a autora apresenta um breve e esclarecedor resumo que deixa claro, para o leitor, seu tema.

No capítulo um, “A ordem de palavras na pesquisa linguística”, Erotilde Pezatti busca discutir a questão da ordem de palavras retomando, de forma clara, sobretudo, as perspectivas tradicional e tipológica. Primeiramente, ela volta em gramáticos bastante antigos, como Jerônimo Soares Barbosa, Macambira e Góis até chegar aos recentes Bechara, Cunha & Cintra e Adriano da Gama Kury. Logo após, a autora apresenta a visão de alguns linguistas, como Azeredo. Para a gramática tradicional, de forma geral, a ordem de

constituintes é uma questão estilística, o que, para a autora, significa que mesmo a visão tradicional considera, de algum modo, aspectos discursivos na descrição da ordem de palavras, tendo em vista que “o estilo envolve escolhas que o falante faz ao moldar a expressão linguística às suas intenções comunicativas” (PEZATTI, 2014, p. 20).

Ainda no primeiro capítulo, a autora discute a ordenação a partir da perspectiva tipológica. Segundo ela, a classificação a partir da tipologia tem como objetivo tentar agrupar e ordenar os dados, detectando estruturas diferentes e subestruturas existentes e fornecendo, conseqüentemente, resultados globais sobre todas as línguas ou um tipo de língua. Após recorrer a pesquisadores como Schleicher, Sapir e Greenberg, a autora apresenta diferentes visões para as ordens possíveis e para existência de diferentes tipos de língua: línguas com proeminência de sujeito, línguas com proeminência de tópico, línguas com proeminência de tópico e sujeito e línguas com proeminência de tópico ou sujeito. Posteriormente, ela traz um detalhamento maior dos aspectos previamente listados e avança na discussão ao trazer vantagens do trabalho com a tipologia linguística. Apesar do tema bastante técnico, Erolde Pezatti consegue uma abordagem didática e acessível, tornando a leitura agradável, mesmo aos não conhecedores da temática.

No capítulo dois, “O tratamento da ordem de palavras em português”, a autora adota uma abordagem panorâmica e didática para discutir o posicionamento de elementos no português. Ela pauta-se, primeiramente, em Greenberg para destacar que essa língua tem sido classificada geralmente como sujeito/verbo/objeto (SVO). Posteriormente, recorre aos próprios estudos para discutir aspectos tipológicos e funcionais da ordem de palavras e às investigações de Tarallo *et al.*, Kato, Kato *et al.* e Callou *et al.* para debater fatores sociais, prosódicos e sintáticos. Por fim, a autora retoma os estudos à luz do funcionalismo norte-americano desenvolvidos pelo Grupo de Estudos Discurso & Gramática, em especial os da

Universidade Federal do Rio de Janeiro, desenvolvidos e orientados por Mário Martelotta e Maria Maura Cezario. Os estudos sociofuncionalistas sobre ordem de constituintes, porém, não são elencados no capítulo, o que constitui uma “lacuna” não preenchida. Nesse capítulo, Pezatti também tem uma escrita clara e didática, recorrendo, sempre que necessário, a outros autores, mas sem confundir o leitor com citações excessivas ou referências não explicadas.

Já no capítulo seguinte, “A ordenação de constituintes e o funcionalismo holandês”, Erotilde Pezatti adota como linha teórica a linguística funcional, mais especificamente o funcionalismo holandês, para explicar o posicionamento de elementos na cláusula por meio de fatores pragmáticos, semânticos e estruturais e não mais a partir de constituintes argumentais. Para isso, a autora recorre a um debate sobre o conceito de gramática funcional e sobre os princípios de ordem de constituintes, pautando-se, sobretudo, nos estudos de Dik. Com quadros explicativos e itens bastante diretos, ela alterna explicações mais teóricas e “pesadas” com exemplificações de investigações desenvolvidas por ela sobre o português.

Em “A ordenação de constituintes na gramática discursivo-funcional”, a autora começa discutindo o que é a gramática discursivo-funcional e esclarecendo que essa abordagem encontra-se no meio do que ela denomina de “extremos” (PEZATTI, 2014, p. 72) da linguística: funcionalismo radical e formalismo. Ela afirma, ainda, que o componente gramatical é composto por quatro níveis de representação “hierarquicamente estruturados em camadas de vários tipos” (PEZATTI, 2014, p. 76). Além disso, apresenta diversos conceitos importantes para a linguística discursivo-funcional, tais como: episódio, estado de coisas, ato discursivo, subatos e propriedade configuracional. Apesar da clareza da escrita, esse trecho do livro torna-se cansativo para os que conhecem pouco essa teoria, tendo em vista que

muitos conceitos são apresentados sequencialmente. Por fim, ela recorre a uma seção sobre ordenação, exemplificando o que fora discutido anteriormente.

No capítulo seguinte, “A ordenação de constituintes oracionais no português”, a autora retoma alguns postulados anteriores presentes na obra acerca do funcionalismo e dos estudos sobre ordem de palavras. Primeiramente, ela discute a ordenação de constituintes não hierárquicos a partir do princípio de proximidade do núcleo, de Dik, e, posteriormente, o posicionamento de constituintes hierárquicos interpessoais, operadores interpessoais e modificadores interpessoais e, logo após, os constituintes hierárquicos semânticos (operadores, modificadores). Ao longo do capítulo, a autora apresenta a aplicação dos estudos funcionalistas em orações, destacando, didaticamente, cada grupo.

No último capítulo da obra, denominado “Considerações finais”, ela retoma, de forma bastante breve, o que fora discutido previamente e conclui postulando que o português não tem ordem livre, já que aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmáticos influenciam no posicionamento dos constituintes. Por fim, ela indica que devem ser desenvolvidos mais estudos sobre a ordenação dentro do sintagma, finalizando com a provocadora frase: “Mas essa é outra história” (PEZATTI, 2014, p. 132).

A obra “A ordem das palavras no português”, de Erolilde Goreti Pezatti, apresenta, então, um importante panorama sobre a ordenação de constituintes no português, recorrendo a aspectos tipológicos, sintáticos e discursivos. Apesar de estar vinculada, sobretudo, ao funcionalismo de Dik, a obra remete constantemente a outras linhas investigativas, ora para uma revisão teórica, ora para visões comparativas, o que constitui, além de um de seus “trunfos”, uma característica absolutamente relevante. Vale destacar, ainda, que a obra é, na medida do possível, didática e clara em sua abordagem, mesmo em temas de menor conhecimento do público leitor em geral. Outro ponto extremamente

positivo é a gradação a que a autora recorre: primeiramente apresenta o que são os estudos, as diferentes linhas e, só depois, recorre à aplicação na língua portuguesa. O livro constitui, então, uma excelente opção não só para os estudos funcionalistas, mas também para as investigações em linguística sobre a temática, sendo, inclusive, um importante manual introdutório para novos pesquisadores.

*Recebido em 01 de agosto de 2016*

*Aceite em 03 de novembro de 2016*

#### Como citar esta Resenha:

CASTANHEIRA, Dennis. A ordem de palavras no português, de Erotilde Goreti Pezatti. **Palimpsesto** Rio de Janeiro, Ano 15, n. 23, jul-dez. 2016, p.724-728. Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num23/resenhas/palimpsesto23resenha01.pdf>>. Acesso em: dd mmm. aaaa. ISSN: 1809-3507.